

Décio Alberto Macuácue

**FERRAMENTAS PARA O ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO NA GESTÃO DOS
RECURSOS FLORESTAIS**



Instituto Superior de Educação e Tecnologia
One World University

Decreto 33/2005-BR N.º 33,23/08/2005

Desenvolvimento Comunitário

Namaacha, Novembro de 2017

FERRAMENTAS PARA O ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO NA GESTÃO DOS
RECURSOS FLORESTAIS

FICHA TÉCNICA:

PUBLICADO POR: Dércio Macuácue

AUTOR: Dércio Alberto Macuácue

DISPONÍVEL NO ISET/OWU: Instituto Superior de Educação e Tecnologia/ One World University

ENDEREÇO: Posto Administrativo de Changalane, Distrito de Namaacha, Província de Maputo.

TEL.:828470508

EMAIL: damacuacue@gmail.com

PRODUÇÃO GRÁFICA:

As opiniões expressas pelo autor nesse documento não refletem necessariamente o posicionamento do ISET/OWU sobre o envolvimento comunitário na gestão florestal.

RESUMO ANALÍTICO

Esta reflexão sobre o posicionamento das comunidades na gestão florestal foi feita na localidade de Manhica, Posto Administrativo-sede do distrito de Homóine, objetivando compreender o envolvimento das comunidades na gestão dos recursos florestais. Para o efeito, o trabalho compreende estudar a sensibilidade das comunidades sobre a importância das florestas no meio ambiente, avaliar a participação comunitária nas actividades de manejo florestal e analisar a descentralização das responsabilidades de manejo florestal.

A abordagem mista (quantitativa e qualitativa) figura como caminho peculiar na obtenção e análise das informações no local de estudo, visando definir acções para abordar fenómenos ou factos e gerar conhecimento novo e sistemático. Os objetivos ostentados neste trabalho, podem concorrerem para o desenrolamento de uma filosofia de gestão florestal participativo, que incorpore, fortaleça e consolide o uso sustentável e a conservação das florestas, de tal forma a diminuir actividades ilegais no sector e minimizar seus impactos socioeconómicos e ambientais.

Palavras-chaves: Florestas, Gestão e Envolvimento Comunitário.

ABSTRACT

This reflection on communities' position in forest management was carried out in Manhica locality, Administrative Post of Homóine district, aiming to understand the involvement of communities in forest resources management. To this end, the work includes studying the communities' sensitivity about the importance of forests in the environment, assessing community participation in forest management activities and analyzing the decentralization of forest management responsibilities.

The mixed approach (quantitative and qualitative) is a peculiar way of obtaining and analyzing information at the study site, aiming to define actions to address phenomena or facts and generate new and systematic knowledge. The objectives of this work can contribute to the development of a participatory forest management philosophy that incorporates, strengthens and consolidates the sustainable use and conservation of forests in order to reduce illegal activities in the sector and minimize their socioeconomic and environmental impacts.

Keywords: Forestry, Management and Community Involvement

ÍNDICE

Ficha Técnica.....	i
Resumo analítico	ii
CAPÍTULO I, Elementos introdutórios	1
1.1 Introdução.....	1
1.2 Objectivos.....	2
1.3 Hipóteses	2
CAPÍTULO II, Enquadramento teórico	2/4
CAPÍTULO III, Apresentação de dados	5
CAPÍTULO IV, Considerações finais e conclusão.....	7
4.1 Recomendações	8/9
4.2 Referências bibliográficas.....	9

CAPÍTULO I

1.1 INTRODUÇÃO

Moçambique é um dos países da África austral que ainda detém observáveis recursos florestais, porém, estes recursos se distinguem dos outros, pela sua dimensão socioeconómica e ambiental. Estima-se que maior parte do território nacional, está coberto por determinado modelo de vegetação natural, entre florestas de diversas altitudes e densidade. Isso inclui floresta com potencial para a produção de madeira industrial e florestas de uso múltiplo.¹

A presente pesquisa sobre ferramentas para o envolvimento comunitário na gestão dos recursos florestais no Posto Administrativo-sede do Distrito de Homóine, busca compreender o papel das comunidades na gestão dos recursos naturais e contribuir para a sua participação ativa na gestão dos recursos florestais.

Na organização do trabalho temos no primeiro capítulo a introdução, apresentando os aspectos gerais da pesquisa, objetivos, hipóteses e descrição da justificativa. O segundo capítulo descreve a evolução das teorias referentes a temática, levantando conceitos e dando mais ênfase aos pontos positivos assim como críticos no sector de florestas. O terceiro capítulo relata os procedimentos metodológicos usados para a aquisição de dados, e os dados adquiridos por sua vez são apresentados e discutidos no quarto capítulo, o quinto e último capítulo faz a conclusão do trabalho, recomendações e referências bibliográficas.

Devido aos impactos das mudanças climáticas que assolam o país, o distrito de Homóine enfrenta diversos desafios quando se trata de gerir seus recursos naturais. Portanto, um dos principais desafios do distrito é de melhorar a proteção e conservação dos recursos florestais nas comunidades, e evitar a degradação progressiva das florestas que se verifica e que compromete a satisfação das necessidades humanas a curto e longo prazo.

No entanto, a exploração desenfreada dos recursos florestais e a conseqüente degradação da flora e fauna é por um lado influenciada pelo fraco envolvimento das comunidades locais na gestão dos recursos naturais. As principais causas desse fenómeno estão ligadas com a fraca organização, participação e poder, das comunidades nas actividades de manejo florestal.

¹ Estatísticas obtidas no livro de Bila (2006:8) Estratégia para a fiscalização participativa de florestas em Moçambique.

Assim, para nortear o eixo de reflexão na pesquisa observou-se a seguinte questão: **De que forma as comunidades estão envolvidas na gestão dos recursos florestais no distrito de Homoíne.**

1.2 Objectivos

O objetivo principal deste trabalho é de compreender o envolvimento das comunidades na gestão dos recursos florestais.

Os objetivos específicos incluem:

- i. Estudar a sensibilidade das comunidades sobre a importância dos recursos florestais no meio ambiente;
- ii. Avaliar a participação das comunidades nas actividades de manejo florestal;
- iii. Analisar a descentralização das responsabilidades de manejo florestal;

1.3. Hipóteses

- i. A sensibilidade comunitária sobre a importância das florestas, facilita a compreensão do envolvimento comunitário na gestão dos recursos florestais;
- ii. Se avaliarmos a participação das comunidades nas actividades de manejo florestal, podemos compreender o seu envolvimento na gestão dos recursos florestais.
- iii. Ao analisar a descentralização das responsabilidades de manejo florestal, compreendemos o nível do envolvimento comunitário na gestão dos recursos florestais;

CAPÍTULO II

2 ENQUADRAMENTO TEÓRICO

O presente quadro teórico faz referência as teorias e aos modelos científicos expostos pelos autores no que se refere a gestão dos recursos florestais. Estas abordagens dos autores irão servir de suporte para a compreensão da gestão dos recursos florestais no distrito de Homoíne.

2.1. Recursos florestais

A FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação) define floresta como *“terreno medindo mais de 0,5 hectare com árvores maiores do que 5 metros de altura e cobertura de copa superior a 10%, ou árvores capazes de alcançar esses parâmetros”*²

A floresta tem sido a fonte de recursos para o homem, ela detém uma série de benefícios que muitas vezes não são compreendidos por nós seres humanos. Esses produtos são divididos em

² FAO. Florestas, disponível em <<http://www.oeco.org.br/florestas>> acesso em 23 de Dezembro, 2016.

importantes benefícios diretos e indiretos. Os benefícios diretos se dividem em: produtos madeireiros, produtos não madeireiros, recreação e turismo, produtos medicinais, áreas de pesquisa, educação e fonte de recursos energéticos (Seling e Spathelf, 1988).

2.2. Gestão dos recursos florestais

Segundo Cunha e Almeida (2002), gestão dos recursos florestais “*é um conjunto de ações que visam o controlo, racionalização e proteção dos recursos florestais*”. Estas ferramentas estão assentes na Constituição da República e procuram garantir a sustentabilidade dos benefícios dos recursos florestais, isto é, assegurar que os benefícios se estendam a médio e longo prazo.

O conceito da gestão associa-se à utilização ou administração de um recurso qualquer, de tal maneira que se alcance bons resultados. Nesta ordem, a gestão dos recursos florestais no distrito de Homóine deve constituir um sinónimo de usar as florestas dentro dos limites capazes de preservar sua qualidade e seu equilíbrio em níveis aceitáveis.

2.2.1 Fatores que concorrem para a fraca gestão dos recursos florestais.

Serra (2006:37), defende que:

“Os fatores que concorrem para o fraco êxito na adoção de padrões de gestão dos recursos florestais têm sido de natureza diversa, mas que podem ser sintetizadas em termos da situação política, económica e social desses países. Por outro lado, a falta de conhecimento sobre o funcionamento dos processos que ocorrem nos ecossistemas torna mais trabalhosa a elaboração de modelos mais adequados para a administração florestal”.

Em concordância com os posicionamentos acima, os fatores que influenciam na fraca gestão dos recursos florestais no distrito de Homóine resumem-se em: fraca descentralização das responsabilidades de manejo florestal, fraca inclusão das comunidades na tomada de decisões sobre manejo florestal, e falta de iniciativas ao nível das entidades administrativas, conducentes a gestão dos recursos florestais, o que resulta na fraca consciência nas comunidades sobre importância da conservação do meio florestal.

2.3. Envolvimento comunitário

Envolvimento comunitário na gestão dos recursos florestais é um combinado de procedimentos locais gerado por iniciativas internas dentro das comunidades locais” (Cunha e Almeida;2002:56).

No entanto, faz-se necessário citar que o envolvimento das comunidades no processo de gestão dos recursos florestais se consegue com a conjugação de esforços multisectoriais e valorização dos conhecimentos locais, incrementando-os com a divulgação de instrumentos jurídicos existentes, de tal

forma que as comunidades possam contribuir de diversas formas para a sustentabilidade dos seus recursos e na manutenção das condições ambientais necessárias para a sobrevivência do homem.

Nesta ordem, com o seu envolvimento as comunidades tiram o máximo proveito dos recursos florestais e assumem um papel privilegiado para ter apoio quer do estado, OSC e ONGs, o que influencia na melhoria da qualidade de vida das mesmas.

2.3.1 Fraco envolvimento comunitário na gestão florestal

Para Salomão (2004:5), *“o princípio básico do envolvimento das comunidades na gestão dos recursos florestais é o de que todos os grupos devem participar em todas as fases do processo de tomada de decisões”*. Neste âmbito, Katerre (2002:5), ressalta a importância de a multiplicidade dos parceiros vinculados no manejo das florestas seja reconhecida e que o seu papel seja cautelosamente, bem definido.

No distrito de Homoíne, local onde se fez o estudo, o envolvimento comunitário na gestão dos recursos florestais continua sendo um grande desafio, e congrega diversos fatores subsequentes no processo, isto é, ainda prevalece a centralização das responsabilidades de manejo nas autoridades governamentais e pouca se não participação limitada dos atores comunitários na tomada de decisões.

Mushove (2002:8), traz-nos a visão de que embora a participação comunitária tenha ganho força nos últimos dias, há ainda obstáculos operacionais, por que a legislação não é clara, quanto ao poder, autoridade e responsabilidade.

Segundo esse autor, muitas políticas do governo tem o objetivo de devolver as responsabilidades ao nível local, sem no entanto lhes conferir autoridade de tomada de decisões. Por seu turno, Matakala (2002:8) diverge com a teoria de Mushove, afirmando que não há responsabilidade sem autoridade e nem autoridade sem responsabilidade, ou seja, a responsabilidade está ligada ao poder da autoridades e as dinâmicas da responsabilidade podem contribuir para o desenvolvimento das competências.

Concordando com as teorias de Salomão, Katerre e Matakala anteriormente citadas, pode-se afirmar que a legislação tem a tendência de devolver o direito e poder sobre os recursos florestais no distrito de Homoíne, através de criação de comités de gestão, que por sua vez tem a responsabilidade de tomar decisões representando as comunidades locais em toda as actividades de manejo florestal.

CAPÍTULO IV-APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Conforme as exigências metodológica, o estudo supõe diversas fontes e segue diversas ferramentas para a geração de conhecimento. Portanto, a análise de dados é realizada a partir de uma triangulação entre conceitos abordados na revisão literária e análise de conteúdo das entrevistas sobre o papel das comunidades na gestão dos recursos florestais. Subsidiariamente, existe também a participação do autor como um observador.

O valor da floresta para o meio ambiente constitui um dos vários benefícios Indirecto que a biodiversidade possui. Tomando em consideração os resultados da pesquisa, sobre a importância das florestas no ambiente, pode se notar que há uma grande necessidade de se intensificar campanhas de educação ambiental na sociedade, uma vez que o posicionamento da população mostra o desconhecimento dos benefícios da floresta. No entanto, na localidade de Manhica, a consciencialização comunitária sobre a importância das florestas, pode contribuir para o seu envolvimento na gestão dos recursos florestais, uma vez que esta, desperta a atenção das comunidades a respeito dos benefícios diretos e indiretos dos recursos florestais.

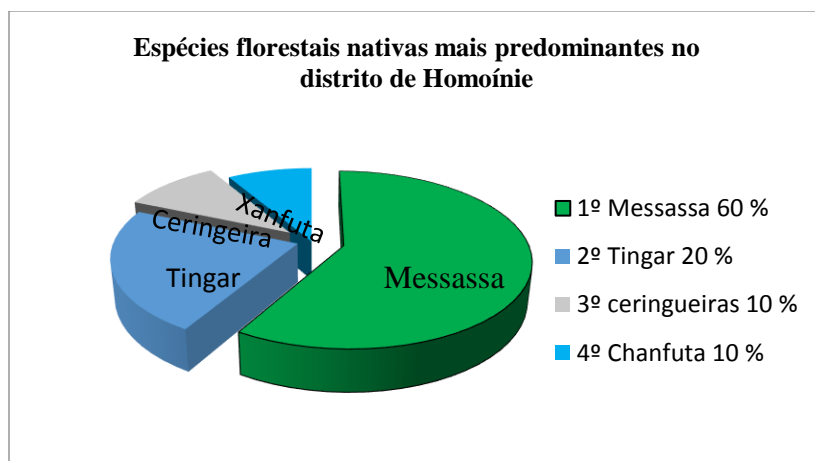
Tabela nº 4: Dados da pesquisa sobre a participação da comunidade na gestão dos recursos florestais no posto administrativo-sede por percentagem.

Tabela4	Tipo de resposta: (fechadas) Sim ou Não.	Frequência	Valor Percentual (%)
	Sim	1	2%
	Não	49	98%
Total		50	100%

Fonte: Adaptado pelo autor

Levando em consideração esses aspectos, nota-se que a menor percentagem sobre a participação dos entrevistados na boa gestão dos recursos florestais, demonstra o quanto fraco é o nível da comunidade em assegurar a utilização correta dos recursos florestais. Não obstante, nos últimos anos, o SDPI local tem exercido as suas actividades de uma forma aceitável, no sentido de ver cumprida as exigências actuais.

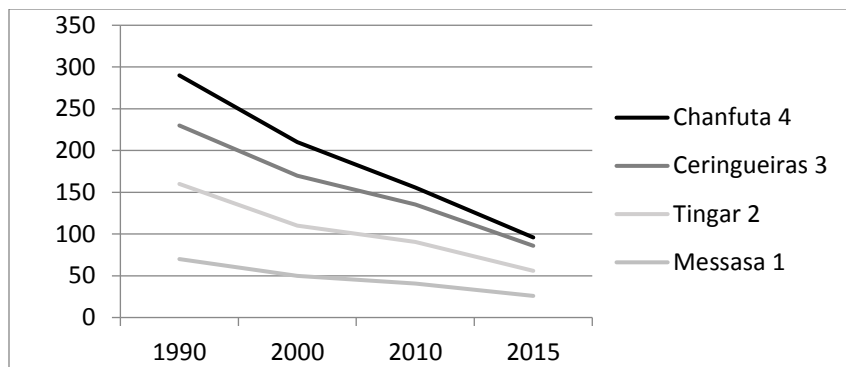
Gráfico.nº3: Resumo das respostas obtidas na sociedade civil e SDAE sobre as espécies florestais nativas mais predominantes no distrito de Homoíne por percentagem.



Fonte: Adaptado pelo autor

No total de 60 pessoas entrevistadas do SDAE, SDPI e sociedade civil, todos apontam a messassa, como a espécie mais predominante no distrito de Homoíne, e que apesar de ser a espécie florestal mais explorada para dar lugar a agricultura, produção do combustível lenhoso, construção das casas tradicionais, entre outros fins, continua a representar em grande escala. Tal como mostra a figura acima, o Tingar, Seringueira e Xanfuta constitui as outras espécies que igualmente são de capital importância para a poluição local.

Gráfico.nº4: Síntese das considerações do SDAE e SDPI sobre o manifesto das espécies florestais nativas no distrito de Homoíne, como resultado da exploração atual.



Fonte: Adaptado pelo autor

No mesmo número dos entrevistados do SDAE, SDPI e sociedade civil sobre o manifesto da intensificação da exploração das espécies florestais no distrito de Homóine, observa-se com ajuda do gráfico acima que apesar de a messassa representar o distrito em grande escala, já esta numa fase crítica quando se fala de assegurar a sustentabilidade desses recursos, uma vez que o desenvolvimento das actividades de exploração florestal continua a atingir seus níveis alarmantes, e o fraco envolvimento comunitário na gestão e a fraca fiscalização dos recursos florestais continua a ser um grande desafio no distrito. A xanfuta por sua vez, já esta na fase de extinção, dado que é a espécie mais apreciada no mercado local e regional devido a sua capital importância na produção da madeira.

O Tingar e a Seringueira são espécies muito importantes na vida da população local, uma vez que é com essas espécies que as comunidades locais conseguem fabricar alguns instrumentos indispensáveis para o uso doméstico, com mais destaque para o fabrico do pilão, almofariz etc.

Assim, as espécies florestais tal como mostra o gráfico supra colocado, tendem a diminuir as suas potencialidades ou mesmo desaparecer se compararmos ao igual período dos anos passados, portanto, todos atores são chamados a conjugar esforços para desenhar estratégias que visem assegurar uma utilização correta desses recursos.

CAPÍTULO V

4.1 CONCLUSÃO

O distrito de Homóine possui consideráveis recursos florestais dos quais as comunidades locais dependem deles para a sobrevivência, tais recursos são explorados sem observância das práticas de sustentabilidade. Uma vez que as comunidades dependem desses recursos, é necessário que sejam elas a proteger e geri-los, para tal, a elas se devem proporcionar estratégias do seu envolvimento.

Os resultados do trabalho revelam que, o envolvimento comunitário na gestão dos recursos florestais na localidade de Manhica é relativamente fraco, devido aos limitados recursos humanos e materiais, desconhecimento dos instrumentos legais que tutelam a gestão dos recursos florestais, fraca difusão da educação ambiental e centralização das responsabilidades de manejo florestal.

Para que o envolvimento comunitário na gestão dos recursos florestais se torne efetivo, é necessário responder uma serie de questões, tanto externos quanto internos da comunidade. Um dos primeiros passos é conferir o direito de acesso e autoridade sobre os recursos florestais para que as comunidades possam tomar decisões de manejo dos seus recursos.

Com as constatações de que o estado sozinho não pode assegurar o uso dos recursos florestais, a Lei de Floresta e Fauna Bravia introduz uma nova abordagem na gestão dos recursos florestais, que procura responsabilizar todos intervenientes no sector. Contudo, organizações, associações de operadores e todos os actores vinculados na exploração florestal, são encorajados a formar parcerias com as comunidades locais, com vista o seu envolvimento activo, nas actividades de controlo, racionalização e protecção dos recursos florestais

Assim, conclui-se sob ponto de vista das informações obtidas no presente trabalho que, as acções que consciencializem as comunidades em matérias de educação ambiental, estimulando-as na criação de comités de gestão dos recursos naturais, contribuem para o envolvimento comunitário na gestão dos recursos florestais. Portanto, as estratégias tidas como capazes de desencadear uma gestão sustentável dos recursos florestais na localidade de Manhica, passam necessariamente pela descentralização das responsabilidades de manejo florestais a todos os níveis.

4.2 RECOMENDAÇÕES

As conclusões a que nos remete o trabalho sobre envolvimento comunitário na gestão dos recursos florestais, levam-nos a considerar as seguintes recomendações:

As comunidades locais

- As estruturas comunitárias devem refletir e analisar aspectos de gestão dos recursos florestais nas comunidades;
- As comunidades devem aprofundar matérias com instrumentos legais sobre controlo, racionalização e exploração dos recursos florestais;

- As comunidades devem participar em diferentes reuniões comunitárias, para a sua integração nas actividades de gestão dos recursos florestais.

Aos Serviços Distritais de Actividades Económicas e SDPI

- Dinamizar a divulgação da lei de Floresta e Fauna Bravia nas comunidades;
- Continuar a apoiar as comunidades locais na criação e capacitação de comités de gestão dos recursos naturais;
- Colaborar com as comunidades locais na seleção e treinamento de fiscais comunitários;

As autoridades privadas/ outros atores vinculados na exploração florestal

- Observar o regulamento da lei dos recursos florestais, no seu Artigo 102, número1, sobre alocação do 20% para o desenvolvimento das comunidades locais;
- Pautar pela convivência harmoniosa com as comunidades locais e apoiar-las na resolução de dificuldades que estas enfrentam na gestão dos recursos florestais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BILA, A. (2006). **Estratégia para a fiscalização participativa de florestas em Moçambique**. Maputo. 42p
- CUNHA, M. C. e ALMEIDA, M. B. (2002). **Enciclopédia da floresta**. SP, Companhia das Letras;
- DNFFB/MADER, (1999). Lei de Florestas e Fauna Bravia. Lei n. 10/99 de 7 de Julho. Maputo;
- FAO e UNFCC. **Florestas**, disponível em <<http://www.oeco.org.br/florestas>> acesso em 23 de Dezembro, 2016.
- MATACALA, P e MUSCHOVE, P. (2004). **Modesto de parceria em Maneio C dos Recursos Naturais**, terceira Conferencia Nacional sobre MCRN, Maputo, 4p.
- MINISTÉRIO DE ADMINISTRAÇÃO ESTATAL. (2005). (PDC) Perfil do Distrito de Homóine;
- MICOA. (2004). **Estratégia de Gestão dos Recursos Florestais**, Plano de Maneio, Maputo, p.24.
- SAKET, M. 1994. **Relatório sobre actualização do Inventario Florestal Nacional Exploratório**. DNFFB, Maputo. 77p.
- SALOMÃO, A e KATERRE. (2003). **Maneio Comunitário dos Recursos Naturais: Parcerias a Chave de sucesso manual de negociação**, v.1, MADER, Maputo, 19p.

SDPI, INE, Resultados definitivos do Censo de 2007, disponível em <<http://www.ine.gov.mz>> acesso em 16 de Outubro de 2016.

SELING, I e SPATHELF, Peter. (2002). **Benefícios Directos e Indirectos da Floresta.**

SERRA, Carlos; (2006). **Colectânea de convenções e protocolos ratificados pela República de Moçambique em matéria ambiental**, Centro de Formação Jurídica e Judiciária.

SERRA, Carlos; CUNHA, Fernando; (2008) **manual de Direito do Ambiente**, 2ª Edição, Ministério da Justiça.

SILVA, J. (1996). **Manejo Florestal**, Brasília, 44p

